



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade de Ciência da Informação e Documentação – FCI  
Curso de Graduação em Biblioteconomia

## **Representação da informação musical para a criança na primeira infância**

Zayra Cristina Marques Ferreira

Brasília

2013

ZAYRA CRISTINA MARQUES FERREIRA

**Representação da informação musical para a criança na primeira  
infância**

Monografia apresentada como pré-requisito  
para obtenção do título de Bacharel em  
Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência  
da Informação da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ivette Kafure Muñoz

Brasília

2013



**Título: Representação da informação musical para crianças na primeira infância.**

**Aluna:** Zayra Cristina Marques Ferreira.

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 11 de julho de 2013.

**Ivette Kafure/Muñoz** - Orientadora  
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Doutora em Ciência da Informação

**Dulce Maria Baptista** – Membro  
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Doutora em Ciência da Informação

**Alexandre Araújo Antunes** – Membro  
Professor do Departamento de Música (UnB)  
Doutor em Música

F383r Ferreira, Zayra Cristina Marques.

Representação da Informação Musical para a criança na primeira infância /  
Zayra Cristina Marques Ferreira – 2013.

71 f., il.

Monografia (Graduação) - Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da  
Informação, 2013.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ivette Kafure Muñoz

1. Representação da Informação Musical. 2. Primeira Infância. 3. Informação  
Musical. 4. Papel do Bibliotecário. I. Título.

*Dedico às pessoas mais importantes da minha vida:  
à minha família.*

## **AGRADECIMENTOS**

A DEUS por me conceder a vida e a oportunidade de chegar até aqui.

À minha família por tudo. Em especial a minha mãe por sempre me encorajar nos momentos difíceis e compartilhar comigo os momentos de alegria e aos meus tios Maria do Desterro e Hélio por terem sido meus segundos pais, juntamente com os meus “primos-irmãos” Hélio Júnior e Hellen. Muito obrigada por serem tão incríveis.

Um agradecimento especial à Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ivette Kafure Muñoz por aceitar ser minha orientadora e percorrer esse caminho, muitas vezes assustador para os alunos que estão concluindo seus cursos. Muito obrigada pela disposição, paciência, novas experiências e pela contribuição para que esse trabalho fosse um sucesso. A todos os professores da Faculdade de Ciência da Informação pelos ensinamentos. Aos professores de outros departamentos, em especial ao Professor Alexandre Antunes pela gentileza, paciência e disposição a me ensinar e motivação nos estudos de Contrabaixo Acústico.

Aos meus colegas de curso, pelas alegrias durante esses quatro anos. Em especial, às amigas Gabriella, Elidiane, Laís e Larissa pela grande parceria e amizade.

Aos amigos Keydson e Rebeka por todos esses anos de amizade. Aqueles que passaram rapidamente pela minha vida, mas não menos importantes. E a todos que contribuíram para que eu chegasse até aqui.

**“Tudo está escrito em uma partitura, exceto o essencial”**

**(Gustav Mahler)**

## RESUMO

Analisa como são realizadas as abordagens da informação musical no Projeto de Extensão: Música para Crianças, por meio das percepções dos professores, pais de alunos e pesquisador. Caracteriza-se por ser um estudo de caso da abordagem qualitativa e natureza exploratória, com a utilização das técnicas de entrevistas semi-estruturada e observação registrado em diários de campo para coleta de dados. Os resultados da pesquisa apresentam que a informação musical pode ser abordada de diferentes como ocorre no Projeto de Extensão: Música para crianças. As informações musicais são transmitidas aos alunos de forma específica que se inicia com expressões por meio de gestos e sílabas rítmicas e também sílabas de solfejo.

**Palavras-chave:** Primeira Infância. Representação da Informação Musical. Papel do Bibliotecário. Música para crianças.

## **ABSTRACT**

This research analyze how musical information is approached within the Extension Project: Music for Children, through the perceptions of teachers, parents and researcher. This research paper describes a qualitative and exploratory study based on a case, study using the techniques of semi-structured interviews and observation recorded in field diaries for data collection. The study's results show that information can be approached in a different way as in Extension Project: Music for children. The musical information is transmitted to students through a specific approach that starts with expressions through gestures and rhythmic syllables and solfeggio syllables.

**Keywords:** Early Childhood. Musical Information Representation. Mission Librarian. Music for children.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Exemplos de Neumas.....	20
Figura 2 - Trecho do Hino Português.....	21
Figura 3 - Trecho de Max Bruch.....	22
Figura 4 - Exercício do Livro Dose do Dia.....	29
Figura 5 - Exemplo de partitura alternativa.....	30
Figura 6 - Partitura para crianças.....	31
Figura 7 - Partitura para crianças 2.....	32

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Representação da música na recuperação da informação musical.....	29
Quadro 2- Vantagens e desvantagens do questionário.....	44
Quadro 3- Vantagens e desvantagens da observação.....	45
Quadro 4- Perfil dos Pais dos Alunos(as).....	49
Quadro 5- Iniciação da musicalização dos alunos(as).....	50

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

IdA	Instituto de Artes da Universidade de Brasília
MPC	Música para Crianças
OG	Objetivo Geral
OE	Objetivo Específico
UnB	Universidade de Brasília

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Justificativa.....	14
2 OBJETIVOS DA PESQUISA.....	16
2.1 Objetivo geral (OG) .....	16
2.2 Objetivos específicos (OE).....	16
3 REVISÃO DE LITERATURA .....	17
3.1 A criança da primeira infância.....	17
3.2 REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO MUSICAL.....	20
3.2.1 Notação Musical .....	20
3.2.2 A Música como informação.....	24
3.2.3 Representação da Informação Musical para Crianças.....	27
3.3 O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO .....	34
3.3.1 A importância do Bibliotecário como Mediador Musical.....	35
4. METODOLOGIA.....	37
4.1 Caracterização da pesquisa.....	38
4.2 Ambiente da pesquisa.....	39
4.2.1 Universidade de Brasília.....	39
4.2.2 Instituto de Artes (IdA) .....	40
4.2.3 Departamento de Música da UnB.....	41
4.2.4 Projeto de extensão: Música para Crianças. ....	42
4.3 Universo e amostra da pesquisa .....	43
4.4 Instrumento de Coleta de Dados.....	43
4.5 Coleta e Processamento de dados.....	46
5. ANÁLISE DOS DADOS .....	47
5.1 Análise da Observação – Aulas da Turma de Instrumental I.....	47
5.2 Análise dos Questionários – Pais .....	48
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	51
REFERÊNCIAS .....	54
APÊNDICE A- Questionário dos professores.....	63
APÊNDICE B- Questionário dos pais.....	64
APÊNDICE C-Diários de observações .....	65

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade da atualidade vive em um contexto em que a todo instante novas informações surgem, em um volume elevado e se faz necessário, a organização da mesma.

Nesse momento em que a informação precisa ser organizada, o bibliotecário é uma personagem fundamental neste processo, pois esse profissional conhece os mecanismos de organização da informação para torná-la acessível e disponível a quem possa interessar.

Além de organizar, representar a informação em uma biblioteca e centro de documentação para o público alvo é uma missão importante que deve ser realizada com presteza, pois a partir da representação das informações contidas no acervo, o usuário poderá recuperá-la com sucesso e transformá-la em conhecimento.

Porém, a informação precisa ser representada de maneira que o público usuário daquele acervo compreenda o que aquele centro de informação possui. Ou seja, a representação da informação em algumas situações precisa se utilizar de outras abordagens para que seu objetivo seja atingido, o que não quer dizer que essas informações sejam diferentes.

O presente trabalho apresenta por meio de um estudo de caso uma análise sobre as formas de representação da informação para crianças nas aulas promovidas pelo Projeto de Extensão: Música para Crianças realizado no Departamento de Música da Universidade de Brasília (UnB). Este estudo de caso busca por meio de observações e entrevistas, entender e pontuar como são abordadas as informações musicais para um grupo específico: as crianças.

## 1.1 Justificativa

A produção de informação aumenta de forma veloz e precisa ser organizada para ser armazenada e compartilhada. Para que a informação seja recuperada, há uma espécie de tratamento da mesma antes de tornar-se acessível, principalmente após o surgimento de meios eletrônicos que podem auxiliar no sentido de facilitar o acesso a informações disponíveis no mundo como dificultar a sua recuperação devido a má indexação e representação da mesma. Dificulta pelo motivo de uma informação estar representada (momento em que não se tem o documento físico em mãos) com termos semelhantes ao de outro documento que aborde o mesmo assunto.

Por exemplo, antes de disponibilizar a informação musical é necessário realizar um trabalho em conjunto com os profissionais que conhecem melhor sobre o assunto: os músicos, para que assim possam realizar o trabalho da melhor forma possível, mas para isso, precisa-se entender como a informação está estruturada para finalmente representá-la da forma correta que atenda as necessidades de quem a procura.

A informação musical não é somente procurada por especialistas da área, mas também pelo público “leigo” que a busca para enriquecer seu conhecimento (quando os usuários recorrem à Biblioteca) e/ou até mesmo por curiosidade, com a finalidade de apreciá-la. De fato, como uma expressão de arte e ao mesmo tempo um objeto informacional, a Música tem um propósito diferente, já que é muito mais voltada para aspectos emocionais e conectivos do dia a dia das pessoas do que, necessariamente, um elemento usado para solucionar uma carência de informação (CRUZ, 2011).

A representação da informação é de suma importância para sua recuperação e com a informação musical não é diferente, pois com as inovações tecnológicas, a globalização e o aumento da produção de conhecimento se faz necessário sua organização com a finalidade de torná-la disponível e acessível posteriormente.

Dessa forma, a representação da informação musical é feita de modos diferentes, de acordo com o público que se deseja atingir, em que não é raro encontrar inúmeras maneiras de se representar música além da forma tradicional, por exemplo, com a utilização de várias fontes de informação como livros, vídeos, CDs, DVDs, entre outros. Por isso, o interesse em estudar os mecanismos utilizados para representar informação musical com o objetivo de transmiti-la da melhor maneira possível.

O principal objetivo deste trabalho é apresentar formas de representação da informação utilizada por determinado grupo que de acordo com as necessidades de um público específico, em que as formas aqui apresentadas podem servir de base e/ou ponto de partida para outros grupos.

## **2 OBJETIVOS DA PESQUISA**

### **2.1 Objetivo geral (OG)**

- Identificar o impacto da representação da informação musical na criança na primeira infância.

### **2.2 Objetivos específicos (OE)**

- Identificar o perfil das crianças da primeira infância.
- Conceituar informação musical.
- Identificar as formas de representação da informação musical.
- Descrever o papel do bibliotecário no contexto musical infantil.
- Identificar as formas de representação da informação musical utilizadas em processos de musicalização para crianças da primeira infância.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

O presente capítulo consiste na revisão de literatura em que tem-se por objetivo reunir conceitos e referências sobre o assunto. Primeiramente, aborda-se sobre da criança da primeira infância e representação da informação musical. Em seguida, trata-se sobre o papel do bibliotecário dentro do contexto infantil e fora dele.

#### 3.1 A criança da primeira infância

A primeira infância é o estágio da vida do ser-humano que pode ser dividido basicamente em três fases: nascimento até dois anos, dois a três e dos três aos cinco anos. Durante essa fase inicial a criança desenvolve habilidades que terá quando for adulto como afirmam os autores abaixo:

até os 3 anos de idade, as crianças adquirem habilidades motoras, cognitivas, linguagem e aprendem a ter auto-controle e independência por meio da experimentação e brincadeiras. Já entre os 3 e 6 anos, as crianças aperfeiçoam suas habilidades motoras finas, aprimoram sua linguagem, desenvolvem sua sociabilidade (AGUIAR; NASCIMENTO; BARKER, 2007, p.3).

Pádua (2009) que escreve sobre Piaget no trabalho “Epistemologia Genética de Jean Piaget” apresenta um breve panorama acerca dos Estágios de Desenvolvimento do Conhecimento que consiste em quatro estágios divididos:

- **Estágio sensório-motor:** fase que compreende de 1 a 2 anos de idade e que antecede a linguagem;
- **Estágio pré-operatório:** estágio de representação que perdura por aproximadamente 5 anos, em que a “qualidade da inteligência” da criança se desenvolve:

A representação é a capacidade que a criança adquire, por meio das construções cognitivas, de pensar um objeto através de outro objeto. Além disso, esta representação é crescente e consiste, em boa parte, numa interiorização progressiva daquelas ações que eram executadas de forma senso-motora. (Pádua, 2009, p.30)

- **Estágio das operações concretas:** consiste na fase dos 7-8 anos em que a criança começa a pensar logicamente;
- **Estágio operatório formal:** fase dos 11-12 anos, em que a criança é capaz de realizar operações formais e distintas por meio de seu raciocínio.

Geralmente, a criança da primeira infância inicia seus estudos na educação básica que engloba: “a etapa do berçário (bebês), minimaternal (um ano), maternal I (dois ou três anos), maternal II (três ou quatro anos), jardim (quatro ou cinco anos), jardim II (cinco ou seis anos) e pré-escola (reservada para última etapa quando geralmente, são desenvolvidas atividades preparatórias para o ingresso na escola)” como apresenta Rodrigues (2012 apud Moreira, 2011).

Por volta dos 4 ou 5 anos de idade entram as atividades lúdicas, em que Maluf (2009) descreve a atividade lúdica como uma espécie de brincadeira com a finalidade de chamar atenção e proporcionar prazer a quem está praticando. No caso a criança assimila e expressa os conhecimentos que está adquirindo .

De acordo com Ramos (2011), um jogo até mesmo uma brincadeira usada na educação possui importância além do desejo de somente transmitir o conteúdo por meio de atividades lúdicas, mas estimular o desenvolvimento da criança para outros aspectos como o raciocínio, expressão e imaginação.

Os estágios anteriormente apresentados por Piaget levam em consideração a linguagem verbal, o que não engloba linguagens não verbais como a música. Neto, Santos, Pelisson e Fernandes (2009) ressaltam que essa teoria em relação ao desenvolvimento na área musical é deficiente, pois apesar de em muitos momentos a criança conviver diretamente com a música não significa que o mesmo irá adquirir e compreender essa linguagem.

As experiências e vivências da criança são de forma gradativa, em um primeiro momento são por meio da repetição do que ouve e vê ao seu redor, com a música a etapa se inicia em que “primeiramente, irá imitar sons, passará então às

partes principais da música, posteriormente as extremidades até obter a inteira representação da música” (LIEDKE, 2007).

A atividade musical, também pesquisada pela neurociência, atinge áreas cerebrais como cérebro reptiliano que envolve o cerebelo, áreas do tronco cerebral e a amígdala cerebral. Pois de acordo com Muszkat (2007), as vibrações sonoras quando entram em contato com o ouvido interno provocam diversos movimentos nas células ciliares presentes no local, transmitindo as vibrações para o centro do tronco cerebral. O autor ainda explica que quanto mais intenso o som, maior o número de células entram em atividade, ou seja, as células sensoriais mudam seus movimentos de acordo com as vibrações sonoras sejam elas agudas (maior vibração) ou mais graves (menor vibração).

Muszkat (2007) apresenta ainda que há uma região no cérebro, mais especificamente do lado direito, em que ocorre a discriminação dos timbres, direção das alturas e o próprio conteúdo emocional da música, enquanto o lado esquerdo fica responsável pelo ritmo, métrica e identificação de tonalidades.

O cérebro durante a fase da infância é mais maleável a assimilar novas informações e transforma-las em conhecimento. Com o aprendizado da música não é diferente uma vez que as atividades e experiências musicais não são apenas processadas, mas afetam o funcionamento do cérebro no sentido de sua estrutura em relação à ativação de determinadas áreas cerebrais. Dessa forma, o ensino de música durante os primeiros anos de vida, auxilia no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, além de contribuir para a diminuição de disfunções de desenvolvimento como dislexia e déficit de atenção (Muszkat, 2007).

Dessa maneira, as formas de ensino de linguagens não-verbais como a música precisam encontrar alternativas para a transmissão de informação para se transformarem em conhecimento. Nesta etapa, alguns métodos podem ser usados e um deles é a chamada Representação da Informação Musical que será detalhada no tópico a seguir.

## 3.2 REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO MUSICAL

### 3.2.1 Notação Musical

A música é um tipo de linguagem que se utiliza de outros meios para ser compreendida, apesar de não ser uma linguagem universal, mas um fenômeno universal.

Música é a arte de combinar os sons simultânea e sucessivamente, com ordem, equilíbrio e proporção dentro do tempo (MED, 1996, p. 11).

Por volta do século XI, a música ocidental possuía a tradição de ser transmitida por via oral, o que não garantia ser a versão original de uma obra musical, mas com o passar do tempo percebeu-se a necessidade de registrar – lá. Esse registro é chamado de notação musical, que em seu início não havia uma padronização na forma de escrever demonstrando ao músico como executar a música ou o seu ritmo (BARROS, 2006, p.3).

De acordo com Alaleona (1984) os gregos utilizavam a notação literal e alfabética que pouco depois foi passando por transformações até ser acompanhada pela **notação neumática** que partia do princípio em que a melodia era representada por sinais com movimentos ascendentes e descendentes, mas que não apresentava a distância entre os intervalos das notas.

Med (1996) ainda descreve em breves linhas que a notação musical ocidental teve suas origens em símbolos taquigráficos gregos chamados de **notação fonética**, em que entre os séculos V e VII foram se aperfeiçoando até o surgimento da **pauta** (ou pentagrama) por volta do século IX.

Figura 1- Exemplos de neumas

Neuma	Tradução	Grafia do século 9	Grafia do século 13	Equivalência atual
Punctum	Ponto			
Virga	Vera			
Clim	Clema			
Pes/podatus	Pé			
Torculus	Torcido			
Porrectus	Esticado			
Climacus	Escada			
Scandicus	Subida			
Quintana	Arrastar-se no chão			

Fonte: ORTOLAN, 2011

A pauta é uma organização de cinco linhas que possuem quatro espaços entre si, e é o local onde se escreve as notas musicais. Existem também as linhas suplementares inferiores e superiores que também são utilizadas para escrever as notas musicais que saem da extensão do pentagrama, como se pode observar no trecho musical abaixo:

Figura 2- Trecho do Hino Português<sup>1</sup>

Latin 18th Century John F. Wade

## Adeste Fideles

A - des - te, fi - del - es,      Lae - ti trium-phan - tes, Ven  
Can - tet nunc hym - nos      Cho - rus ang - el - or - um; Can  
Er - go qui na - tus      di - e ho - di - er - na le -

Fonte: Wikipédia, 2013.

Na pauta são escritas figuras musicais que correspondem às notas e a organização dessas informações formam a partitura musical que o Dicionário Grove da Música (1994) define que “é uma forma de música escrita ou impressa em que pentagramas são normalmente ligados por barras de compasso alinhadas na vertical, de maneira a representar visualmente a coordenação musical.”

A notação musical é definida ainda por Med (1996) como os sinais que representam a **escrita musical**, tais como: pauta, claves, notas, etc. E na **escrita musical**, as propriedades (características) do som são representadas pelos elementos:

**Altura:** É definida pela posição da nota no pentagrama e pela clave (dó, fá, sol), em que a variação de posição das notas gera uma melodia.

**Duração:** As figuras musicais podem possuir diferentes valores e esta característica é definida a partir das figuras da nota e pelo andamento que resulta no ritmo da música.

<sup>1</sup> Disponível em: < [http://pt.wikipedia.org/wiki/Pauta\\_\(m%C3%BAsica\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pauta_(m%C3%BAsica))>.

**Intensidade:** Característica dada pelos sinais que indicam a dinâmica.

**Timbre:** É definido como a “cor” do som, ou seja, é uma indicação da voz ou instrumento que irá executar a música.

O trecho musical a figura<sup>2</sup> 3 apresenta algumas características citadas acima:

**Figura 3 - Trecho de Max Bruch**

Max Bruch  
Concerto No. 1 for Violin and Orch, Op. 26

Violin I

**I. Vorspiel.**  
Allegro moderato.

The musical score for Violin I consists of ten staves. It begins with a solo violin part marked 'Viol. Solo' and 'cresc.'. The first staff has a dynamic of 'p' and a fingering of '5'. The second staff has dynamics of 'sfz', 'p', and 'pp', with a '3' fingering. The third staff has dynamics of 'pp', 'sfz', and 'sf', with a '1' fingering and the instruction 'colla parte poco cresc.'. The fourth staff has dynamics of 'pp', 'pp rit.', and 'pp', with a '2' fingering and the instruction 'Un poco più lento. Pa tempo'. The fifth staff has dynamics of 'cresc.', 'mf', and 'pp', with a '1' fingering and the instruction 'Un poco più lento. Tempo I.'. The sixth staff has dynamics of 'pp' and 'pp', with a '1' fingering and the instruction 'colla parte'. The seventh staff has dynamics of 'pp' and 'pp', with a '1' fingering and the instruction 'trem.'. The eighth staff has dynamics of 'pp' and 'pp', with a '1' fingering and the instruction 'pizz. string. poco a poco'. The ninth staff has dynamics of 'p' and 'p', with a '1' fingering and the instruction 'arco'. The tenth staff has dynamics of 'ff', 'sfz', and 'sfz', with a '1' fingering and the instruction 'Un poco più vivace con fuoco'.

Fonte:IMSLP,2013.

<sup>2</sup> Disponível em: < [http://imslp.org/wiki/Violin\\_Concerto\\_No.1,\\_Op.26\\_\(Bruch,\\_Max\)](http://imslp.org/wiki/Violin_Concerto_No.1,_Op.26_(Bruch,_Max))>.

Em resumo a notação musical possui importância para o um músico se orientar e saber o que deve se realizado para que a música seja executada. Essa importância é apresentada por Pacheco (2009):

A notação musical, ferramenta indispensável para ler e escrever música, é usualmente definida no paradigma tradicional, como a representação de um som musical, seja como registro de um som ouvido ou imaginado e, ainda, como um conjunto de instruções para performance. Desta forma, notação musical é o modo pelo qual os sons são expressos numa folha de papel. As representações de escritas musicais existentes atualmente são derivadas de um sistema europeu de notação, bastante consistente há quase 400 anos (PACHECO, 2009)

Com a evolução musical, as notações musicais foram variando até chegar à partitura que é uma representação da música escrita. E o que está sendo registrada são informações e conseqüentemente pode-se chamar de informação musical.

### 3.2.2 A Música como informação

Na ciência da informação, um dos primeiros autores a pesquisar a música como informação foi Maclane (1996). Esta época coincide com o surgimento de novos suportes da informação musical, mas este autor trabalha mais a fundo com as idéias de representação de música para aperfeiçoar o processo de recuperação da informação.

McLane apresenta alguns processos que se dividem em três partes interdependentes na utilização da recuperação da informação musical e são sintetizadas por Santini e Souza (2007):

- **Visão Subjetiva:** A notação escolhida para ser usada no momento da representação de uma obra chamada de “contexto-dependente”, em que a decisão de um indivíduo pode incluir ou excluir particularidades de uma obra.
- **Visão Objetiva:** Utiliza como exemplo a gravação de uma obra musical, em que a mesma possui uma visão objetiva uma vez que a gravação possui uma representação fixa e não passará por variações de desempenho e editoriais.

- **Visão Interpretativa:** A interpretação ocorre a partir da análise de aspectos das obras, além de ressaltar que classificações apresentam as características que não são triviais de uma obra musical.

Para Mclane essas visões são complementares entre si e também para a recuperação da informação musical.

De acordo com Santini e Souza (2007) música para ser recuperada depende de fatores como: a forma como a informação está representada e quanto ao seu nível de complexidade e defendem a ideia de que quanto menor for o conhecimento do usuário, maior será a necessidade de representar a informação de formas diferentes e compreensíveis para aquela pessoa.

Teotonio (2012 apud Scrivner 2004) explana em poucas linhas como a música se torna informação na seguinte afirmativa: “São vibrações do ar criadas por instrumentos e a voz humana, traduzidas em padrões significativos de harmonia, melodia e ritmo pela mente humana”.

Por fim, Teotonio (2012 apud Antonio, 1994) apresenta que na visão da Ciência da Informação, a informação musical está diretamente ligada a disciplinas relacionadas à organização da informação e música com a finalidade de organizar, preservar, transmitir e possibilitar o uso da mesma.

Para Pacheco (2009) o tratamento da informação musical é complexo por apresentar características documento gráfico e de um documento de texto, além de possuírem particularidades como: a) natureza da obra musical; b) sua multiplicidade documental; c) os aspectos técnicos da sua representação; d) e o seu potencial de utilização, para entretenimento, para execução, para estudo e ou para investigação.

Segundo Barros (2012 apud Almeida 2007) a diferença entre um documento musical e uma obra é que o primeiro se refere ao registro da música na partitura, catálogo, gravação sonora e representação descritiva da música. Já a obra se concretiza apenas no momento em que a música está sendo executada e/ou

interpretada, sendo considerada pela autora abstrata. Apresenta ainda que para Santini e Souza (2007) a aproximação da Música com o conceito de informação (objeto de estudo da Ciência da Informação).

Barros (2012) descreve que a informação musical se difere da textual, pois a primeira envolve processos subjetivos no momento em que uma pessoa adquire essa informação de uma forma subjetiva, pois como ela mesma afirma que: “a informação musical apresenta determinadas especificidades de comportamento na sua produção, objetivação e uso, pois a manifestação da música apresenta-se carregada de características próprias, enquanto a informação textual apresenta os conceitos de seu conteúdo no próprio documento.

Ainda com Barros (2012 apud Downie 2003), a informação musical envolve quatro desafios na recuperação e representação da informação: São eles: multicultural, multiexperimental, multirepresentacional e multidisciplinar.

O desafio multicultural nasce da condição da música ser uma objetivação da expressão humana que sofre interferências de vários aspectos culturais vigente no momento da sua produção musical.

O desafio multirepresentacional é dividido por Downie (2003) em sete partes: tonal, temporal, harmônica, de timbre, editorial, textual e faceta bibliográfica. Essas partes precisam ser levadas em consideração no momento da descrição da música, pois representam a estrutura musical, ou seja, a interação das mesmas geram um resultado em que torna complexa representação da informação.

O desafio multiexperimental está relacionado com a experiência vivida por cada indivíduo ao entrar em contato com a música que causa uma sensação diferente em cada pessoa.

Por fim, o desafio multidisciplinar está ligado aos vários contextos que a música é um objeto de pesquisa como informação. Algumas dessas áreas são: Biblioteconomia e Ciência da Informação, Ciências da Saúde, Direito, Psicologia,

Filosofia, entre outras; que juntas podem proporcionar ao trabalho do Bibliotecário um trabalho de natureza interdisciplinar.

A interação desses desafios propostos por Downie (2003), se utilizados de maneira interrelacionada no processo de representação da informação, pode aperfeiçoar consideravelmente o serviço do profissional da informação. Pois a informação musical dentro da Ciência da Informação não pode ser vista apenas como uma informação a mais para incluir em seu catálogo, mas como uma informação que utilizada por pessoas que necessitem da mesma. Além de o profissional da informação refletir sobre esse tipo de documento e sua complexidade como reforça Pacheco (2009) porque “as manifestações da música apresentam-se carregadas de características próprias de elementos musicais e variações na tipologia dos documentos”.

### **3.2.3 Representação da Informação Musical para Crianças**

A representação da informação possui a principal finalidade de tornar a informação acessível e que a mesma seja utilizada. Na música não ocorreu diferente, em que as maneiras de registrar informação musical passaram por diversas transformações que se enquadram no desenvolvimento e aperfeiçoamento:

A forma de representar a linguagem musical sofreu transformações ao longo da História, transformações estas que ainda continuam acontecendo. Porém, a forma de representação mais utilizada nos dias atuais para a escrita musical é a partitura, com a pauta, claves, barras de compasso, figuras de notas, figuras de pausas, e outros sinais que, com os anteriores, formam o conjunto de símbolos desta forma de escrita (FREDERICO, 2008, p.1).

A música em uma partitura é relatada por Sadie (1994 p. 702), como "forma de música escrita ou impressa que abriga todo um conjunto de elementos da notação musical, de maneira a representar visualmente a coordenação musical, garantindo com maior ou menor precisão a sua execução".

Med (1996) apresenta que mesmo com a diversidade de sons existentes na música, as notas musicais são representadas com as conhecidas sete notas: dó-ré-mi-fá-sol-lá-si. Estas notas e figuras podem ser representadas em um centro de informação de diversas formas, porém deve-se representá-las de acordo com o público daquele centro.

Geralmente quando se pensa em representação da informação o que muitas vezes vem à mente é a representação de documentos em catálogos com a finalidade de recupera - lá posteriormente.

Para que essa situação ocorra com sucesso Sena e Alves (200?) explicam que:

É recomendável que o bibliotecário tenha conhecimento elementar da linguagem musical para catalogar uma obra musical, pois este conhecimento facilitará o processo de extração dos elementos essenciais da partitura que formarão o registro bibliográfico e a determinação dos pontos de acesso.

Como na Ciência da Informação a representação da informação musical está ligada à recuperação da informação, Teotônio (2012 apud Futrelle e Downie 2002) explica algumas formas de representação no momento da pesquisa para sua recuperação, apresentada no Quadro 1 :

Quadro 1 – Representação da música na recuperação da informação musical (RIM/MIR)

<b>Representação</b>	<b>Descrição</b>	<b>Pesquisa</b>
Simbólica	Notação (partituras, gráficos), gravações baseados em eventos (MIDI), representações híbridas	Correspondência, extração de tema e melodia, separação vocal, análise musical
Áudio	Gravações, <i>streaming</i> de áudio, bibliotecas de instrumentos	Som/ <i>spotting</i> de canção, transcrição, classificação timbral, análise musical
Visual	Partituras	Leitura de partituras ( <i>optical music recognition</i> )
Metadados	Catálogos, bibliografias, descrições	Biblioteca de teste, recuperação da informação tradicional, interoperabilidade

Fonte: Futrelle e Downie, 2002.

Para crianças, que são objetos de estudo deste trabalho, a educação e informação são representadas de diferentes maneiras, pois não se representa informação da mesma forma para adultos.

Nesta fase, é importante ressaltar mais uma vez a importância de atividades lúdicas no auxílio do ensino-aprendizagem das crianças, em que a abordagem acerca da representação da informação ocorre de forma distinta como pode ser observado na figura 4:

**Figura 4-Exercício do Livro Dose do Dia**

Para Chris e Billy  
Grupo I  
1. Andando

2. Correndo

© 2002 by The Willis Music Company  
International Copyright Secured  
Impresso no Brasil pela CN Distribuição e Representação Musical Ltda.  
sob licença da Hal Leonard Corporation

Fonte: Med, 2004

Na figura 4, a representação da informação musical contida na obra corresponde a um livro de iniciação musical, em que além da partitura em si, há a presença de desenhos que auxiliam as mesmas a compreenderem a informação contida ali. Os números acima ou abaixo das notas correspondem ao dedo que deve ser utilizado para executar a nota e os desenhos com bonecos correspondem ao nome do exercício e ao andamento que o estudo de ser executado.

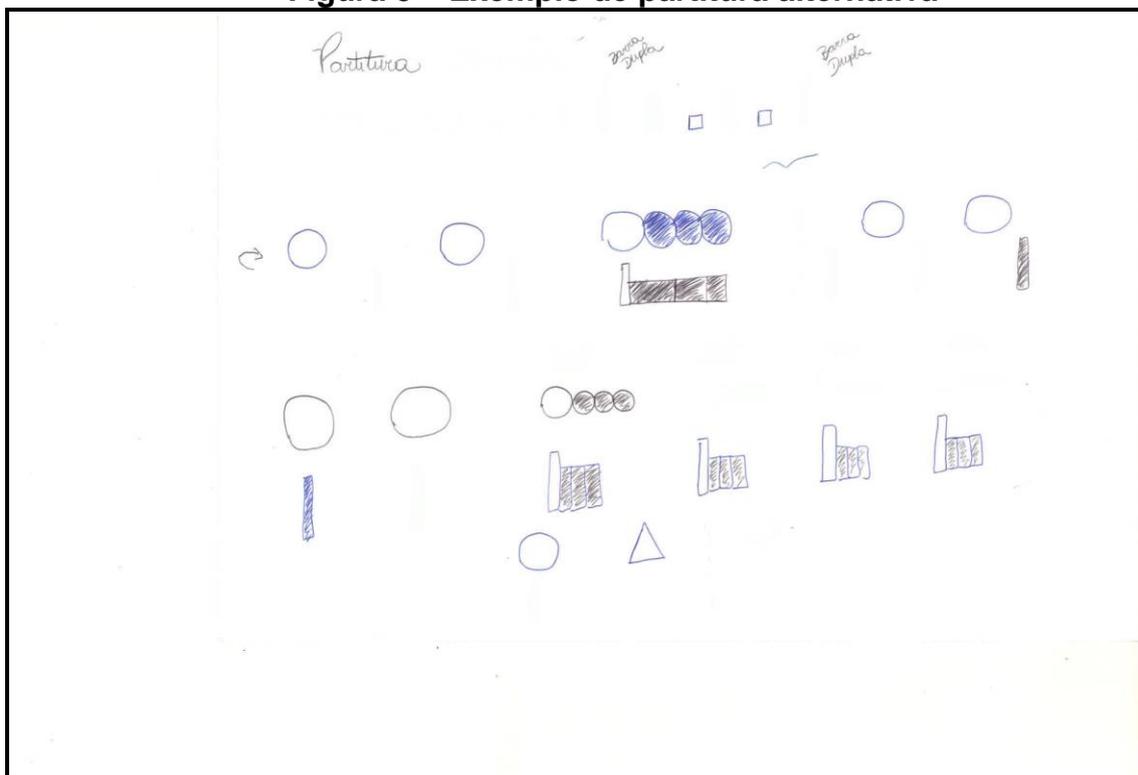
A representação informação musical pode se dar de várias formas como explica Pacheco (2012):

a informação musical contida em documentos pode ser representada, por uma imagem, por símbolos, por áudio e por um conjunto de elementos bibliográficos refletindo sua origem e suas especificidades, de modo a facilitar a sua recuperação e disseminação permitindo ao usuário selecionar, identificar, localizar e obter a informação desejada.

A informação musical também pode ser transmitida por meio de “partituras alternativas” em que todas as informações musicais como figuras musicais,

características como intensidade e andamento; até mesmo o próprio ritmo da música é representado com desenhos escolhidos pelo autor daquela música como pode ser visto na figura 5.

**Figura 5 – Exemplo de partitura alternativa**



Fonte: Dantas e Ferreira, 2013.

A imagem acima é um exemplo de “partitura alternativa” confeccionada por Dantas e Ferreira (2013) na disciplina Fundamentos da Linguagem Musical aplicada à Educação, ofertada na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB) e ministrada pela Prof.<sup>a</sup> Dra. Patrícia Pederiva, que possuía o principal objetivo de estudar e propor formas alternativas de ensinar música à diferentes grupos de pessoas, por qualquer motivo e/ou que não tenham tido a oportunidade de obter uma educação “formal” em música.

Na figura 6 é possível perceber outra forma de representação, em que cada nota é representada por cores diferentes para facilitar para a criança que está

iniciando seus estudos na música:

Figura 6 – Partitura para crianças<sup>3</sup>

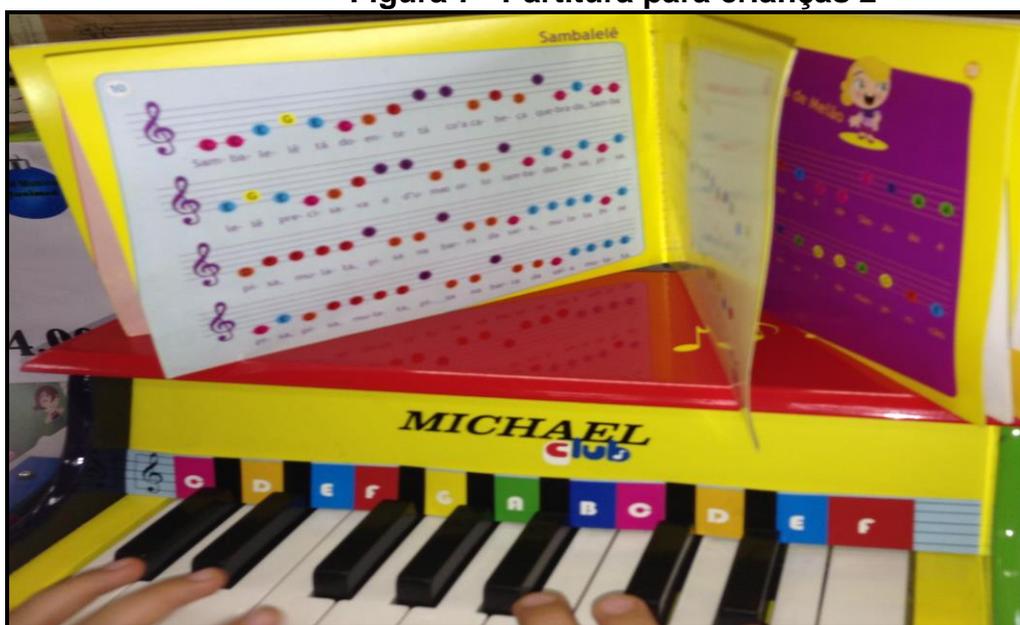


Fonte: Michael Instrumentos Musicais.

Na figura 7 seguinte pode-se observar que as notas musicais são representadas por letras e cores como na figura acima, mas com a presença de um mini-teclado que em cada tecla há letras que representam as notas e suas respectivas cores iguais na partitura.

<sup>3</sup> Disponível em: < <http://www.michael.com.br/site/produtos/detalhe/Mini-Piano-Michael-Club-MKMC18/72> >

**Figura 7– Partitura para crianças 2**



Fonte: Michael Instrumentos Musicais.

A partir das possibilidades de representação da informação musical apresentadas pode-se concluir que a representação da informação precisa ser feita visando a possíveis necessidades de informação de seu público, para que os mesmos obtenham as informações para transformá-las em conhecimento.

### 3.3 O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO

O bibliotecário ao longo dos anos sofreu e ainda vêm passando por mudanças, em que atualmente o estereótipo de “velha rabugenta” e “mal-humorada” se extinguiu. E o profissional da informação precisa estar em constante atualização, principalmente frente às novas tecnologias.

Rodrigues (2012) ressalta a importância do profissional e sua contribuição:

Os bibliotecários são os fomentadores do conhecimento e os profissionais incumbidos de ensinar competência informacional, juntamente com os educadores (RODRIGUES, 2012, p.33.)

A profissão do bibliotecário é importante nas funções de processamento técnico e organização de acervos, mas também como mediador entre a informação e o usuário, no sentido de que esse profissional conhece mecanismos de busca que facilitem o acesso à informação para que a mesma gere conhecimento:

Mais que deter conhecimento disponível, trata-se de habilitar metodologicamente a pessoa e manejá-lo e produzi-lo. A óbvia interdisciplinaridade da formação básica, para tornar-se real, carece de especificidade, ou seja, somente pessoas competentes seus ofícios conseguem permutar conhecimento novo e útil. Sem devido aprofundamento e transito metodológico, socializamos a ignorância (SALM-FOGAÇA, ABRAMO,1990,SIEBENEICHLER,1989,APUD DEMO,2004).

Sendo a Ciência da Informação de natureza interdisciplinar e a Biblioteconomia parte integrante desse ramo, se faz necessário que o bibliotecário trabalhe com profissionais de outras áreas (no caso em questão: o músico) para otimizar seu serviço e torne os produtos do centro de informação acessíveis e disponíveis da melhor maneira possível aos seus usuários, pois atuar nessa área exige do profissional renovação de seus conhecimentos e equilíbrio para enfrentar os desafios encontrados no dia a dia.

Araújo e Dias (2005) ressaltam a real importância da constante “reciclagem” na profissão, em busca de novos conhecimentos que somado aos que estão agregados:

O Bibliotecário deve agregar aos conhecimentos adquiridos no curso de graduação, vários outros, que devem ser buscados em outros cursos e campos de conhecimento, à medida que os desafios e/ou dificuldades forem surgindo (ARAÚJO; DIAS, 2005, p. 121).

Trabalhar em conjunto com os outros profissionais da área envolve: discussões entre profissionais das áreas, pois o trabalho bibliotecário não pode se resumir apenas a prática de serviços de rotina da biblioteca. Antes de realizá-lo é importante conhecer o perfil dos usuários e os usuários potenciais que poderão necessitar das informações contidas naquele acervo.

### **3.2.1 A importância do Bibliotecário como Mediador Musical**

Assim como na arte, na educação e em algumas outras áreas, a Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia também precisam de um mediador para que as informações contidas em cada expressão de linguagem (no caso o livro, documento e a obra de arte) façam algum sentido concreto aos seus usuários.

Mediar, pelo dicionário é conceituado como: Tratar ou discutir como mediador. Estar no meio.

O estar no meio significa que assim como um educador está entre as informações e o aluno, um bibliotecário também se encontra entre a informação e o usuário da informação, uma vez que esse profissional tem por missão tornar disponível, facilitar o acesso às novas informações que poderão se transformar ou não em conhecimento.

Essa mediação pode ser em uma biblioteca, centros de informação e documentação, museus, etc; e para MARTINS e PICOSQUE (2009) conhecer

lugares como: museus e espaços culturais podem ser tão satisfatórios quanto explorar novos territórios, pois museus, por exemplo, possuem histórias diretamente ligadas as suas obras que podem ser comparadas como ler um livro, em que a cada vez que sua história é relida, novos detalhes, histórias e perspectivas são descobertas.

Isso não é diferente com a informação musical, em que muitas vezes é necessária a presença de um mediador (bibliotecário) para auxiliar a buscar informações a respeito de um determinado assunto e quando finalmente o individuo conseguir obter tais informações caberá a ele analisar sua importância e interesse para transformá-las em conhecimento, principalmente com o advento de novas tecnologias de informação que algumas vezes levam as pessoas a deixarem o livro físico de lado.

E não apenas, um mediador entre a informação e o usuário, mas o profissional de biblioteca por meio de seu local de trabalho pode também contribuir para maior produção de conhecimento assumindo o papel de **mediador cultural**. Mediação cultural que MARTINS e PICOSQUE (2009) relatam como esse papel facilita a interação entre a obra de arte e o fruidor, pois uma arte pode causar vários tipos de sensações em uma pessoa, desde o prazer até aversão à mesma, porém cabe-se observar como estão sendo feitas essas mediações.

Há muitos caminhos e alternativas que pode nos levar ao conhecimento, mas quando não se sabe onde começar se faz necessária a presença de um mediador para dar um impulso inicial e auxiliar durante a caminhada do percurso em caso de necessidade.

#### 4. METODOLOGIA

Um estudo de usuários é realizado pelo pesquisador com o objetivo de entender o comportamento de um determinado grupo. Esse estudo ocorre por meio de uma pesquisa que pode ser de natureza Quantitativa e Qualitativa. Baptista e Cunha (2007) descrevem que a pesquisa qualitativa desde o estágio de coleta até seu tratamento se utiliza de técnicas estatísticas.

Na pesquisa qualitativa procura-se entender as necessidades de um determinado grupo que as pesquisas quantitativas não seriam capazes de mostrar no resultado final.

Dentro da Ciência da Informação surgiram alguns modelos que podem ser utilizados como ferramenta para o Estudo de Usuários. Alguns desses modelos são:

- Modelo de Taylor
- Modelo de Kuhthaul
- Modelo de Brenda Dervin

Foram utilizados três tipos de abordagens para a realização do trabalho. São elas: a pesquisa documental que consistiu em um levantamento bibliográfico em artigos, livros e discussões sobre a representação da informação musical para crianças, além da pesquisa qualitativa de natureza exploratória, e o estudo de caso.

A pesquisa é de natureza exploratória, pois se deseja conhecer um fenômeno que ocorre no Projeto de Extensão: Música para Crianças, promovido pelo Departamento de Música da UnB. Para isso foram utilizadas entrevistas com os professores de uma determinada turma do projeto (Turma de Instrumental I de teclado) e com os pais dos alunos para entender a percepção de cada um sobre as informações transmitidas às crianças.

A abordagem da pesquisa é qualitativa, pois se busca o entendimento e percepção sobre a natureza geral do fenômeno. Para isso, foram aplicados dez

questionários, sendo que três deles foram com os professores da turma de teclado do projeto, e sete com os pais dos alunos da mesma turma.

#### **4.1 Caracterização da pesquisa**

A pesquisa utiliza um estudo de caso, em que o objeto são as crianças participantes do Projeto de Extensão: Música para Crianças(MPC). Foram utilizados dois instrumentos de coleta: observação e entrevista.

Segundo Ventura (2007), um estudo de caso como forma de pesquisa possui a finalidade de se investigar um caso, delimitado e contextualizado em um tempo e espaço que permite ao pesquisador buscar informações sobre o objeto de estudo.

Martucci (2005 apud Lüdke; André, 1986) explicam que um estudo de caso tem por finalidade estudar particularidades de um determinado grupo, mesmo que esse grupo apresente algumas semelhanças com outros. As autoras ressaltam ainda, sete características do estudo de caso. São elas:

- **Visam à descoberta:** a compreensão de um caso exige que o pesquisador fique sempre atento a novos elementos e que busque novas indagações e respostas ao longo do processo de pesquisa;
- **Enfatizam a “interpretação em contexto”:** o estudo deve levar em conta o contexto em que ele se situa, na medida em que o caso está estreitamente ligado à situação específica;
- **Buscam retratar a realidade de forma completa:** o estudo deve revelar a multiplicidade de dimensões presentes na determinada situação, que possui uma complexidade natural e inter-relações entre seus componentes;
- **Usam uma variedade de fontes de informação:** o pesquisador deve coletar dados em momentos diferentes, em situações variadas e com uma variedade de tipos de informantes;

- **Permitem generalizações naturalísticas:** os resultados de um estudo de caso podem ser estendidos naturalmente a outras situações similares, isto é, um sujeito-leitor pode associar os dados encontrados com dados que são frutos das suas experiências pessoais;
- **Procuram representar os diferentes pontos de vista presentes numa situação social:** a realidade pode ser vista sob perspectivas diferentes, e o pesquisador deve retratá-las com fidedignidade;
- **Utilizam uma linguagem científica mais acessível:** os relatórios possuem um estilo informal, narrativo, ilustrado por figuras de linguagem, citações, exemplos e descrições.

## 4.2 Ambiente da pesquisa

A pesquisa realizou-se no Projeto de Extensão: Música para Crianças realizada no Departamento de Música da Universidade de Brasília (UnB).

### 4.2.1 Universidade de Brasília<sup>4</sup>

Em meio ao planalto central e construção de Brasília, eis que se inaugura um novo universo de produção de conhecimento, profissionais e seres-humanos:

“A Universidade de Brasília (UnB) foi inaugurada em 21 de abril de 1962, com apenas 13 mil metros quadrados de área construída, distribuídos em nove prédios. A primeira instituição do Brasil dividida em institutos centrais e faculdades criou os cursos-tronco, nos quais os alunos tinham uma formação básica e, depois de dois anos, estudavam as matérias específicas. Hoje, a UnB é uma das instituições mais bem conceituadas do Brasil. Criou cursos noturnos, inovou com o Programa de Avaliação Seriada (PAS) e adotou o sistema de cotas para negros, que reserva 20% das vagas para esses estudantes.

---

<sup>4</sup> Disponível em: < <http://www.ida.unb.br/sobre>>

Em paralelo ao amadurecimento acadêmico, a UnB foi espaço para muitos fatos políticos importantes. Antes do golpe militar em 1964, por exemplo, a instituição já era tida por setores conservadores como um foco do pensamento esquerdista.

Atualmente, possui 2.445 professores, 2.630 técnicos-administrativos e 28.570 alunos regulares e 6.304 de pós-graduação. É constituída por 26 institutos e faculdades e 21 centros de pesquisa especializados.

Oferece 109 cursos de graduação, sendo 31 noturnos e 10 a distância. Há ainda 147 cursos de pós-graduação *stricto sensu* e 22 especializações *lato sensu*. Os cursos estão divididos em quatro campi espalhados pelo Distrito Federal: Darcy Ribeiro (Plano Piloto), Planaltina, Ceilândia e Gama. Os órgãos de apoio incluem o Hospital Universitário, a Biblioteca Central, o Hospital Veterinário e a Fazenda Água Limpa.” (PORTAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2013)

Disponível em: < <http://www.ida.unb.br/sobre>>

#### **4.2.2 Instituto de Artes (IdA)<sup>5</sup>**

A Universidade de Brasília é composta de vários “pequenos mundos” que juntos se tornam um só. Deste universo, o Instituto de Artes também faz parte:

“O Instituto Central de Artes fazia parte do curso-tronco de Arquitetura e Urbanismo, criado em abril de 1962 por Alcides da Rocha Miranda, que veio para Brasília a serviço do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), atraído pelas possibilidades que a nova capital poderia oferecer sob a batuta de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer.

No Plano Orientador da UnB, publicado em 1962, o Instituto Central de Artes foi projetado com a “função fundamental de dar a toda a comunidade de Brasília oportunidade de experiência e de apreciação artística. Assim, espera a Universidade tornar-se capaz de despertar

---

<sup>5</sup> Disponível em: <

[http://www.ida.unb.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3&Itemid=119](http://www.ida.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3&Itemid=119)>.

vocações e incentivar a criatividade e, sobretudo, formar platéias esclarecidas, que se façam efetivamente herdeiras do patrimônio artístico da humanidade. O investimento principal da Universidade de Brasília nesse campo será na formação artesanal e no apuramento do gosto dos estudantes de arquitetura, de desenho industrial, da arte do livro, das artes gráficas e plásticas, na formação dos especialistas no uso dos meios audiovisuais de difusão cultural e de educação”.

A partir do golpe militar de 31 de março de 1964, a Universidade de Brasília passa a ser tratada pelo novo governo como foco de subversão, o que acabou provocando a invasão do campus por tropas da Polícia Militar de Minas Gerais no dia nove de abril. No dia 13 do mesmo mês, por meio de decreto presidencial, foram extintos os mandatos dos membros do Conselho Diretor da FUB, inclusive o do reitor Anísio Teixeira.” (PORTAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2013).

Disponível em:

[http://www.ida.unb.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3&Itemid=119](http://www.ida.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3&Itemid=119).

#### **4.2.3 Departamento de Música da UnB<sup>6</sup>**

Aprofundando ainda mais dentro deste universo que é a Universidade de Brasília, Instituto de Artes, chega-se ao Departamento de Música da UnB que:

O departamento de música da Universidade de Brasília foi criado após a fundação da Universidade de Brasília e está vinculado ao Departamento de Artes (IdA) que inicialmente integrava o curso-tronco com Arquitetura e Urbanismo criado por Alcides da Rocha Miranda, em 1962.

O professor Ricardo Freire afirma que o curso de música é voltado para o ensino de música erudita, mas os conhecimentos adquiridos podem ser aplicados a qualquer tipo de música. O músico graduado se baseia nas experiências históricas e do meio acadêmico e em novas pesquisas sobre a pedagogia e didática aplicadas ao ensino de instrumentos. Assim, além de desenvolver sua performance, pode aprender maneiras de ensinar a tocar um instrumento musical.

---

<sup>6</sup> Disponível em:

[http://www.ida.unb.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=28&Itemid=149](http://www.ida.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=28&Itemid=149)

O curso de música da UnB possui 18 habilitações disponíveis em alguns instrumentos como: Canto, Clarineta, Composição, Contrabaixo, Fagote, Flauta, Oboé, Piano, Regência, Saxofone, Trombone, Trompa e outros; além dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Artística e cursos de Bacharelado em Regência e Composição. Apesar de o curso ser voltado para o ensino de música erudita é possível aproveitar e aplicar os conhecimentos em qualquer tipo de música.

Disponível

em: <[http://www.ida.unb.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=28&Itemid=149](http://www.ida.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=28&Itemid=149)>

#### **4.2.4 Projeto de extensão: Música para Crianças.<sup>7</sup>**

Sobre o Projeto de extensão: Música para Crianças que transforma o Departamento de Música da UnB aos sábados:

“O projeto de extensão Música para Crianças, realizado pelo departamento de música da Universidade de Brasília (UnB), oferece cursos instrumentais ao público infantil a partir do primeiro mês de vida até os nove anos de idade. As aulas acontecem nas salas do próprio departamento, adaptadas com tapetes e cortinas, nas manhãs de sábado, com duração de 45 minutos. Em agosto de 2012, Música para Crianças completou uma década.

Podem ser inscritos no projeto apenas crianças de até cinco anos, pois é esperado que o aluno passe por todas etapas propostas.

A turma de musicalização é a primeira delas, em que há contato inicial. Pais participam das aulas junto aos filhos para ajudá-los na adaptação e interatividade. As crianças vão para a fase seguinte ao completarem cinco anos.

Esta próxima se chama pré-instrumental, em que crianças participam sem presença dos pais. Encerrado este período, geralmente com duração de dois semestres, a garotada escolhe o instrumento que irá aprender: clarineta, flauta doce, teclado, violão, violoncelo ou violino. Ao fim

---

<sup>7</sup> Disponível em: <<http://campus.fac.unb.br/cultura/item/2027-musicalidade-contribui-para-desenvolvimento-infantil>>

do curso, as crianças ainda têm possibilidade de participar de orquestras de flauta doce e clarineta, ou de violino, violão e violoncelo.

A ideia para o projeto surgiu de uma viagem do professor Ricardo Freire, atual coordenador, aos Estados Unidos, para fazer doutorado em artes musicais. Enquanto esteve lá, Freire acompanhou os filhos em aulas de música. Gostou da experiência, e, ao voltar ao Brasil, trouxe também essa iniciativa.

Alunos do departamento de música trabalham como monitores e auxiliam pais e professores durante as aulas.” (PORTAL DO CAMPUS ONLINE,2012).

Disponível em: <<http://campus.fac.unb.br/cultura/item/2027-musicalidade-contribui-para-desenvolvimento-infantil>>.

### **4.3 Universo e amostra da pesquisa**

O universo da pesquisa é composto pelos professores, alunos e pais dos alunos participantes do Projeto de Extensão: Música para Crianças, em que a amostra escolhida é composta por três professores da Turma Instrumental I de teclado, cinco pais dos alunos que compõem a turma e seis alunos. A amostra se caracteriza por ser intencional por conveniência, pois foram escolhidos professores e pais de uma turma em específico.

Os professores da turma são alunos do Departamento de Música da UnB e os pais dos alunos dessa turma foram escolhidos, pela justificativa de que eles precisam assistir às aulas para auxiliar seus filhos nos estudos em casa. Os dados coletados correspondem aos números de professores e pais citados anteriormente. Dessa forma a amostra escolhida se caracteriza por não-aleatória por conveniência.

### **6.4 Instrumento de Coleta de Dados**

Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos, descritos abaixo:

O questionário é a técnica mais utilizada e tem por objetivo obter informações, em que o pesquisador elabora um conjunto de questões que serão propostas aos respondentes escolhidos por técnicas de amostragem.

Cunha (1982) apresenta algumas vantagens e desvantagens quanto ao uso dessa técnica:

**Quadro 2- Vantagens e desvantagens do questionário**

<b>Vantagens</b>	<b>Desvantagens</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Método rápido em termos de tempo, porque estipula-se prazos para devolução do questionário;</li><li>• Maior liberdade e tempo ao respondente, pois não é constrangido pelo observador;</li><li>• Possibilidade de possíveis distorções serem menores, caso o respondente não sofra influencias do pesquisador.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• A distância entre respondente e pesquisador pode causa dificuldades no esclarecimento de dúvidas;</li><li>• O índice de resposta é quase sempre baixo;</li><li>• Por ser um método rápido de coleta e geralmente existir uma data limite para devolução, pode ocorrer de muitos dados não serem computados, principalmente quando são recebidos após a data estipulada.</li></ul>

Para Martucci (2001), a observação é uma técnica que deve ser desenvolvido ao longo de um determinado tempo, acompanhando e descrevendo as atividades.

A observação se dá pelo acompanhamento acerca do desenvolvimento de atividades realizadas por determinado indivíduo ou grupo, em que se busca descrever a situação tentando compreendê-la.

As sessões de observação precisam ser registradas em forma de uma espécie de versão preliminar e depois retomadas para uma versão final, descrevendo as situações presenciadas e uma parte reflexiva, em que o pesquisador apresenta comentários sobre os acontecimentos (Martucci,2001).

Assim como questionário, Cunha (1982) também ressalta as vantagens e desvantagens da observação:

**Quadro 3- Vantagens e desvantagens da observação**

Vantagens	Desvantagens
<ul style="list-style-type: none"> <li>• é "útil para o fornecimento de idéias iniciais e opiniões, que podem levar a uma hipótese mais explícita;</li> <li>• permite o registro de acontecimentos simultaneamente com sua ocorrência espontânea;</li> <li>• permite o registro de situações típicas;</li> <li>• quando são utilizados meios mecânicos de registro (video-tape, filme, fita magnética) o fato pode ser repassado por observadores de diferentes áreas de especialização, com resultado mais próximo do contexto real</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• "a desvantagem primária da observação participante é que o observador só pode coletar os dados quando o cientista está dentro do seu campo de observação. No estudo de Ackoff e Halbert, o campo de observação estava restrito ao laborató-rio do cientista";</li> <li>• a pessoa que está sendo observada, tendo prévio conhecimento, pode alterar seu comportamento ou reagir contrariamente quando for utilizado este método;</li> <li>• falta de uniformidade, pois pode-se observar coisas diferentes em momentos diferentes;</li> <li>• o custo pode ser alto e o tempo muito extenso;</li> <li>• pode-se deixar de lado</li> </ul>

	<p>fatores importantes e ver-se o que não se está preparado para ver;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• "a relação causa- efeito pode ser mal interpretada"</li> </ul>
--	---

Os instrumentos de coleta de dados foram utilizados com finalidades diferentes:

**1. Observação** - busca-se entender comportamentos do grupo a ser estudado. Dessa forma, poderá se compreender e descrever as características e processos da turma do Instrumental de Teclado do MPC.

**2. Questionários** – por meio deste mecanismo pretende-se obter informações mais detalhadas acerca de aspectos relevantes do estudo. Em que questões serão elaboradas com a finalidade de se obter informações detalhadas acerca do Projeto de extensão: Música para Crianças.

#### 4.5 Coleta e Processamento de dados

Antes da coleta de dados, foi realizado um pré-teste no dia 16 de março de 2013 com quatro pais de alunos e quatro professores participantes do MPC que não fosse da turma a ser estudada. Os resultados do questionário com os pais mostraram algumas dúvidas em relação a uma questão do questionário que foi modificada. Em relação ao questionário dos professores, não houve problemas com as questões.

Os questionários foram aplicados no dia 4 de maio de 2013 no turno matutino ao final da aula da turma estudada. Os questionários foram entregues pessoalmente tanto para os professores quanto para os pais dos alunos.

Porém, dos três professores entrevistados, nenhum respondeu ao questionário, sendo desconsideradas no momento da análise dos dados.

## 5. ANÁLISE DOS DADOS

O presente capítulo trata da análise e discussão dos dados coletados a partir dos instrumentos de coleta de dados escolhidos: [observação registrada em diários de campo](#) e questionário. Por ter utilizado dois tipos de instrumento de coleta de dados, a análise é dividida em duas partes, sendo elas: análise da observação das aulas e análise das entrevistas.

### 5.1 Análise da Observação – Aulas da Turma de Instrumental I

As observações das aulas da turma de instrumental I de teclado compreendeu-se do período de 02/03 até 25/05, em que pode-se perceber o desenvolvimento da turma ao longo desse semestre.

A partir das observações, percebeu-se como a contextualização das informações foram apresentadas aos alunos da turma. Nas primeiras aulas, as informações musicais eram apresentadas com mecanismos que eles pudessem compreender o que estava sendo transmitido, apesar de toda a turma ter cursado os níveis de musicalização, em que as informações são agregadas aos poucos e com certa sutileza.

Por exemplo, nas primeiras aulas para auxiliar os alunos sobre qual das mãos usar em determinado exercício (sempre lembrando que não há canhotos na turma) os professores se utilizavam de expressões “a mão que escreve” para se referir à mão direita e “a mão que não escreve” para dizer que era mão esquerda.

Para a explicação sobre a posição da mão sobre o teclado é usado o termo “mão de borracha” para mostrar aos alunos que as mãos precisam estar relaxadas e sem endurece-las na hora de tocar o instrumento.

Em relação aos exercícios que já envolve notas musicais são executados cantando ao mesmo tempo que tocam. Há momentos, em que os professores deixam de cantar as notas e os alunos continuam tocando.

Após um período, os alunos começam a ficar mais independentes e já compreendem as informações que no início eram utilizadas abordagens diferentes para explicar o conteúdo, como o exemplo da mão, que após um período as crianças já identificavam qual era mão direita e esquerda sem a professora explicar sobre a mão que se escreve ou não.

No período que antecedeu ao primeiro recital que foi apresentado pela turma no dia 01/05, cerca de três semanas antes, na turma já havia crianças que tocavam suas músicas sem auxílio do professor e também com a música totalmente memorizada, em que alguns não sentiam necessidade do suporte físico (partitura) para ler as notas.

É importante ressaltar também que em um determinado momento, algumas crianças desenvolveram algumas habilidades musicais mais rápido do que outras, mas o que não significa que essas que levavam um pouco mais de tempo não aprenderam como os outros.

## **5.2 Análise dos Questionários – Pais**

Essa seção apresenta a análise dos questionários com os pais dos alunos (as) que participam do Projeto de Extensão: Música para crianças, na turma de Instrumental I de Teclado. A amostra é caracterizada como intencional por conveniência, pois foram escolhidos pais que acompanham seus filhos nas aulas. A primeira parte do roteiro de entrevista trata do perfil dos pais entrevistados (gênero e faixa etária).

O perfil dos pais entrevistados é composto por indivíduos que acompanham seus filhos (as) semanalmente nas Aulas de Instrumental I de Teclado. Sendo maioria do gênero feminino e apenas um do gênero masculino, todos de faixa etária de 31 a 50 anos.

#### Quadro 4 – Perfil dos Pais dos Alunos (as).

Pais	Gênero	Faixa Etária
Mãe 1	Feminino	31 a 50 anos
Mãe 2	Feminino	31 a 50 anos
Mãe 3	Feminino	31 a 50 anos
Mãe 4	Feminino	31 a 50 anos
Pai 1	Masculino	31 a 50 anos

A segunda parte do questionário trata-se de questões acerca das experiências musicais vividas pelos pais e como as mesmas contribuem para o aprendizado de seus filhos. A primeira questão trata sobre as experiências vividas pelos pais, anteriormente, com música.

Dos respondentes, apenas a mãe 4 obteve experiências musicais de modo informal, por meio de participação em corais não profissionais e apreciação de músicas clássicas durante a infância. Sendo o restante com experiências formais, que incluem participação em corais profissionais como: Coro Sinfônico da Universidade de Brasília, Escola de Música de Brasília, Coral Mokiti Okada e Escola Livre de Música e Dança do Rio de Janeiro.

A segunda questão, pergunta aos participantes se as experiências musicais vividas anteriormente contribuem para o aprendizado de seus filhos no projeto. De acordo com os respondentes, todos afirmaram que as experiências que tiveram auxiliam no processo de aprendizado e na comunicação oral. De acordo com Katsch e Merle-Fishman citado por Barros (2012, p.53) “[...] a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças”.

Já na terceira questão, questionou-se como os pais souberam da existência do Projeto de Extensão: Música para crianças (MPC). Nesta questão todos responderam que souberam do projeto por meio de amigos.

As questões seguintes trazem um pequeno perfil dos alunos da Turma de Instrumental I, sendo a quarta questão tratando-se do processo de musicalização das crianças (entre 6 e 7 anos de idades). De acordo com os respondentes as crianças iniciaram o processo de musicalização, conforme o quadro abaixo:

#### **Quadro 5 – Iniciação da musicalização dos alunos (as).**

Alunos (as)	Faixa Etária
Crianças 1	1 ano de idade
Crianças 2	5 anos de idade
Crianças 3	7 meses
Crianças 4	6 meses
Crianças 5	1 ano de idade

Para finalizar o questionário, perguntou-se aos entrevistados sobre o nível em que o aluno ingressou no projeto, sendo os níveis: Musicalização (em que nesta fase tem-se o contato inicial entre as crianças juntamente com os pais e o projeto, e conseqüentemente o contato com a música), Pré-instrumental (em que as aulas são feitas sem os pais e antes das crianças escolherem o instrumento que desejam tocar), Instrumental (em que a criança escolhe o instrumento que deseja aprender e a mesma é direcionada para uma turma específica) e Prática de Conjunto (que consiste em ensaios de repertórios na orquestra ou banda dependendo do instrumento escolhido pela criança. Ou seja, a orquestra geralmente é composta por instrumentos de cordas friccionadas, enquanto na banda geralmente na sua formação tem instrumentos de sopro). Todos participantes responderam que seus filhos ingressaram no primeiro nível – musicalização.

Em resumo, os entrevistados são pais de mesma faixa etária, sendo apenas um do gênero masculino. De acordo os dados coletados, um dos cinco participantes não obteve experiência formal, que consiste em estudar música em Escolas e/ou Conservatório ou informal que envolve experiências vividas durante a vida em ambientes que não tenham sido em uma instituição, mas que pode ser considerado um aprendizado. Para os respondentes, as experiências vividas por eles, anteriormente, contribuíram de forma positiva para o aprendizado de seus filhos. Sendo a musicalização um processo crucial para o desenvolvimento de crianças que participam de projeto desse tipo, pois a musicalização de maneira geral, principalmente na infância, auxilia no desenvolvimento cognitivo, linguístico e emocional da criança (Muszkat, 2007).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o objetivo geral (OG) e aos objetivos específicos (OE) propostos neste trabalho, supõe-se que foram atingidos quando:

- a) OE1- Identificou-se o perfil da criança na primeira infância na revisão de literatura e durante as observações registradas em [diário](#). Conhecer o perfil do público estudado é importante para entender alguns aspectos em relação ao desenvolvimento
- b) OE2- Não se conceituou informação musical, mas pontuou-se como é tratada no âmbito da Ciência da Informação.
- c) OE3- Identificou-se algumas formas de representação da informação musical voltada para o público infantil.
- d) OE4- Descreveu-se o papel do bibliotecário no contexto infantil e como mediador da informação musical na pesquisa bibliográfica.
- e) OE5- Identificou-se formas de representação da informação musical utilizadas em processos de musicalização para crianças que estudam no Projeto de Extensão: Música para Crianças por meio de observações das aulas registradas em [forma de diário](#). Notou-se que a informação musical dentro do Projeto de Extensão: Música para Crianças são transmitidas de uma forma específica, por meio de gestos, utilização de sílabas rítmicas e solfejo das notas musicais.
- f) OG- A pesquisa realizada não aponta os impactos psicológicos e emocionais da representação da informação musical, mas pôde-se perceber durante as observações [registradas em diário](#), que a informação musical representada para a criança de maneiras lúdicas gera um impacto positivo. Pois, mecanismos como cores e linguagem simples auxiliam a criança a compreender de forma clara a informação que está sendo apresentada.

A presente pesquisa, por meio de observações revela que as informações são transmitidas com algumas abordagens específicas utilizadas pelo Projeto de

Extensão: Música para Crianças, em que inicialmente os mecanismos utilizados são expressões por meio de gestos e sílabas rítmicas e também sílabas de solfejo, e, em seguida, a interação com os signos da leitura musical para ensinar seus alunos. Porém, a informação musical pode ser representada de outras formas, desde que a mesma atenda as necessidades do grupo em questão.

Com a análise dos questionários com os pais, pode-se perceber que a maioria dos entrevistados teve experiências que compreenderam o estudo em escolas e/ou conservatórios de músicas ou somente vivências durante o cotidiano em família, e que essas experiências contribuíram para o incentivo e aprendizado de seus filhos que atualmente estudam no MPC.

Outro aspecto observado, por meio das entrevistas, todos os respondentes souberam do Projeto apenas por meio de amigos e a divulgação é transmitida por meio informal.

Em relação às crianças, as observações revelaram que os métodos utilizados para ensiná-lhes música são compatíveis com a sua compreensão das informações, uma vez que a evolução dos mesmos é totalmente perceptível, além de o aprendizado da música influenciar não somente na parte emocional de cada indivíduo, mas no seu comportamento e na compreensão de outras ciências.

O bibliotecário possui importante papel não somente no momento do tratamento da informação, mas como mediador cultural, principalmente se este profissional trabalhar em bibliotecas escolares, em que este precisa estar em sintonia com área pedagógica da instituição, além de trabalhar sempre pensando nas reais e potenciais necessidades de seu público: crianças e até mesmo adolescentes.

Dessa forma, conclui-se que as informações podem ser transmitidas e representadas de maneiras variadas e os mecanismos utilizados pelo projeto estudado é apenas uma dos caminhos que podem ser usados para melhor compreensão da informação.

Repensar as maneiras de se trabalhar a informação desde seu tratamento até a fase de torná-la disponível em centros de informação é crucial para que as informações disponíveis ali sejam aproveitadas pelos usuários da melhor forma possível para serem transformadas em conhecimento.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Gabriela Azevedo.; NASCIMENTO, Marcos; BARKER, Gary. Breve panorama sobre a primeira infância no Brasil. Rio de Janeiro, Promundo, 2007.

Disponível em: <<http://www.promundo.org.br/wp-content/uploads/2010/05/Panorama-PIIntroducao.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2013.

ALALEONA, Domingos. **História da Música:** desde a antiguidade até nossos dias. 14 Ed. São Paulo: Ricordi, 1984.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da Informação e Múltiplas Linguagens. **Tendências da pesquisa brasileira em ciência da informação.** v. 2, n. 1, 2009. Disponível em:

<<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewArticle/17>> Acesso em: 08 abr. 2013.

ARAÚJO, E. A.; DIAS, G. A. A atuação profissional do bibliotecário no contexto da Sociedade da Informação. In: **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação.** Belo Horizonte: UFMG, 2005. p.111-122.

BAIRRAL, Adeilton. Imbricações de um objeto cognitivo, visual, histórico e cultural. A prática luso-brasileira da notação musical antiga até o século XIX. **Revista do**

**Conservatório de Música da UFPel**, n. 3, p. 115-149, 2010. Disponível em: <

[http://conservatorio.ufpel.edu.br/revista/artigos3\\_pdf/Artigo%2005%20-%20Adeilton%20Bairral%20\(115-149\).pdf](http://conservatorio.ufpel.edu.br/revista/artigos3_pdf/Artigo%2005%20-%20Adeilton%20Bairral%20(115-149).pdf)> Acesso em: 10 fev. 2013.

BALLESTÉ, Adriana Olinto; ABREU JÚNIOR, Jupter Martins de; LANZELOTTE, Rosana. Biblioteca Digital para a coleção de lundus do acervo Mozart de Araújo. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 16, Brasília, 2006, 8p. **Anais...** Disponível em:

<[http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2006/CDROM/COM/04\\_Com\\_Musicologia/sessao03/04COM\\_MusHist\\_0301-161.pdf](http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/COM/04_Com_Musicologia/sessao03/04COM_MusHist_0301-161.pdf)>. Acesso em 22 mar. 2013.

BALLESTÉ, Adriana Olinto; GNATTALI, Roberto. Brasileira - catálogo digital Radamés Gnattali: experiência de construção de uma biblioteca digital. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS, 3, 2005. **Anais...** Disponível em: [http://www.uniriotec.br/~sim/publicacoes/submissao\\_3sibd2.pdf](http://www.uniriotec.br/~sim/publicacoes/submissao_3sibd2.pdf) Acesso em: 13 jan. 2013.

BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos. Estudos de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.12, n.2, p.168-184, mai-ago, 2007. Disponível em: <. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n2/v12n2a11.pdf>> Acesso em: 10 dez. 2012.

BARROS, Camila Monteiro. **Representação da informação musical: subsídios para recuperação da informação em registros sonoros e partituras no contexto educacional e de pesquisa.** 2012. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/96442/301788.pdf?sequence=1>> Acesso em: 23 mar. 2013.

BARROS, H. (2006) Música, Pintura, Física e as Leis Universais. Disponível em: <<http://mesonpi.cat.cbpf.br/e2006/pdf/MPFLU.pdf>> Acesso em: 5 fev. 2013.

BARROS, Marisa Raquel Monteiro de. **A música como mediadora no desenvolvimento cognitivo em crianças com perturbações Autísticas: Intervenção junto de uma aluna com perturbações Autísticas.** 2012.137 f. Dissertação (Mestrado em Necessidades Educativas Especiais). Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2012. Disponível em: <[http://meloteca.com/pdf/musicoterapia/marisa-barros\\_autismo.pdf](http://meloteca.com/pdf/musicoterapia/marisa-barros_autismo.pdf)> Acesso em: 31 mai. 2013.

BETTIOL, E. Necessidades de informação: uma revisão. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v.18, n.1, p.59-69, 1990.

BEZERRA, Fabíola Maria Pereira. A representação temática nos sistemas de informação eo reflexo na qualidade de comunicação com os usuários. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLITECAS UNIVERSITÁRIAS, 15. , 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: CRUESP, 2008. Disponível em: <<http://www.repositoriobib.ufc.br/000003/000003EA.pdf>> Acesso em: 28 fev. 2013.

CAVALCANTI, Hugo Carlos; CARVALHO, Maria Auxiliadora de. A informação na música impressa: elementos para análise documental e representação de conteúdos. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 8, n. 2, 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009780&dd1=86d1b>> Acesso em: 30 mar. 2013.

CUNHA, Murilo Bastos. Metodologias para estudo de usuários de informação científica e tecnológica. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 10, n. 2, p. 5-19, jul/dez. 1982. Disponível em: <[http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/CUNHA\\_1982.pdf](http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/CUNHA_1982.pdf)> Acesso em: 01 mai. 2013.

CRUZ, Fernando William. **Necessidades de informação musical de usuários não especializados**. 2008. 325 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)- Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <<http://repositorio.bce.unb.br/handle/10482/3987>> Acesso em: 10 dez. 2012.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 2004.

DIAS, M. et al. Capacitação do bibliotecário como mediador do aprendizado no uso de fontes de informação. **Revista digital de biblioteconomia e ciência da informação**. v. 2, n. 1, 2004. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/299>> Acesso em: 01 mai. 2013.

Downie, J. S. Music information retrieval. **Annual Review of Information Science and Technology**, n 37, p.295-340. 2003.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. O bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e

inclusão social. **PontodeAcesso**, Salvador, v.1, n.1, p. 88-98, jun. 2007. Disponível em: < <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1396/878>> Acesso em: 15 abr. 2013.

FONTES, Beatriz Pimentel de Sá Louvende; MONTEIRO, Emilio Zuleta Queiroga. Competência em informação: o papel do bibliotecário no desenvolvimento de práticas pedagógicas. In: Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação, 14. , 2011, São Luís. **Anais...**São Luís: UFMA, 1994. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/COMPET%C3%8ANCIA%20EM%20INFORMA%C3%87%C3%83O%20o%20papel%20do%20bibliotec%C3%A1rio%20no%20desenvolvimento%20de%20pr%C3%A1ticas%20pedag%C3%B3gicas.pdf>> Acesso em: 20 fev. 2013.

FORTUNA, Tânia Ramos. Brincar é aprender: a brincadeira e a escola. Marista Sul: revista da Província Marista do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, ano 7, número 31, maio/ago. 2007, p. 20-21. Disponível em: < [http://www.sandraboza.com.br/wp-content/uploads/2011/07/BRINCAR\\_E.pdf](http://www.sandraboza.com.br/wp-content/uploads/2011/07/BRINCAR_E.pdf)> Acesso em: 24 fev. 2013.

GARCIA, Marcos da Rosa. Processos de auto-aprendizagem em guitarra e as aulas particulares de ensino do instrumento, **Revista da ABEM**, v.19, n.25, p.53-62, jan-jun, 2011. Disponível em: < [http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista25/revista25\\_artigo5.pdf](http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista25/revista25_artigo5.pdf)>. Acesso em: 10 dez. 2012.

LIEDKE, Claudia Coutinho. **Apreciação musical na educação infantil**. 2007. 34 f. Monografia (Licenciatura em Música) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2007, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/clauidialiedke.pdf>> Acesso em: 30 mar. 2013.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. A importância das atividades lúdicas na educação infantil. **Psicopedagogia On Line**. 2008. Disponível em: < <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1069>> Acesso em: 19

abr. 2013.

MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa. **Mediação Cultural para professores andarilhos na cultura**. 2ª. ed. São Paulo. 2009. 162 p.

MARTUCCI, Elisabeth Márcia. Estudo de caso etnográfico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 25, n. 2, 2001. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000005348&dd1=32285>> Acesso em: 29 abr. 2013.

MED, Bohumil. **Caderno de Música (Didático)**. Brasília. 2004. 40 p.

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4. ed. Brasília: Musimed Edições Musicais Importação e Exportação, 1996. 420 p.

MEY, Eliane Serrão Alves. Elementos necessários à representação bibliográfica e à recuperação de registros sonoros. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 6, n. 2, 2001. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000001692&dd1=31109>> Acesso em: 21 jan. 2013.

**MICHAELIS: dicionário prático língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2008. 992 p.

MORIGI, Valdir José; BONOTTO, Martha E. K. Kling. A narrativa musical, memória e fonte de informação afetiva. **Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, v. 10, n. 1, 2004. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000003362&dd1=a8772>> Acesso em: 20 fev. 2013.

MUSZKAT, Mauro. **Música, neurociência e desenvolvimento humano**. In: A música na escola. p. 67-69. 2007. Disponível em: <[http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/28939/mod\\_resource/content/2/AMUSIC ANAESCOLA.pdf#page=67](http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/28939/mod_resource/content/2/AMUSIC ANAESCOLA.pdf#page=67)> Acesso em: 20 mai. 2013.

NETO, Cícero Cordão; SANTOS, Jussival Rocha dos; PELISSON, Marcos de Alencar; FERNANDES, José Nunes. Cognição musical: um estudo comparativo. **Cadernos de colóquio**, v.2, n. 2.2009 Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/coloquio/article/viewFile/559/571>> Acesso em: 25 mar. 2013.

ORTOLAN, Edson Tadeu. **História da Música Ocidental**. Disponível em: <<http://www.movimento.com/2011/09/historia-da-musica-ocidental/>> Acesso em: 30 abr. 2013.

PACHECO, K. L. **Manifestações de obras musicais: o uso do título uniforme**. 2009. 159 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo horizonte, 2009. Disponível em: <[http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-7Z6KCV/dissertacao\\_3.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-7Z6KCV/dissertacao_3.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 06 abr. 2013

PACHECO, Kátia Lúcia. Documentos musicais: atributos e desafios para a representação descritiva. **In: Encontro Nacional de Catalogadores**, 1, 2012, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/109276898/Documentos-musicais-atributos-e-desafios-para-a-representacao-descritiva>> Acesso em: 06 abr. 2013

PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan de. A epistemologia genética de Jean Piaget. **Revista FACEVV**. Vila Velha, n. 2, p. 22-35, 1 sem. 2009. Disponível em: <<http://www.facevv.edu.br/Revista/02/A%20EPISTEMOLOGIA%20GENETICA.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2013.

PAIVA, Juliana da Silva; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Informação como subsídio para composição musical. **Biblionline**, v. 5, n. 1, 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009204&dd1=2cc9a>> Acesso em: 26 abr. 2013.

PENNA, Maura. Educação musical e educação integral: a música no Programa Mais Educação. **Revista da ABEM**, v.19, n.25, p.141-152, jan-jun, 2011. . Disponível em:

<[http://www.abemeduacaomusical.org.br/Masters/revista25/revista25\\_artigo12.pdf](http://www.abemeduacaomusical.org.br/Masters/revista25/revista25_artigo12.pdf)>. Acesso em: 10 dez. 2012.

RAMOS, Maria da Conceição Aparecida L. Jogar e brincar: representando papéis, a criança constrói o próprio conhecimento e, conseqüentemente, sua própria personalidade. 2011. Disponível em: <<http://www.icpg.com.br/artigos/rev01-07.pdf>> Acesso em: 28 abr. 2013.

RÊGO, Leylane Michelle Vieira; AGUIAR, Vrginia Bárbara. Música, cultura e informaao: preservaao do acervo musical alagoano. **Biblionline**, v. 2, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/616/453>> Acesso em: 15 mar. 2013.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2007. 334 p.

RODRIGUES, Vivianne da Rocha. **A interaao entre a criana da primeira infância e a informaao digital**. 2012. 69 f., Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <[http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/4324/1/2012\\_ViviannedaRochaRodrigues.pdf](http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/4324/1/2012_ViviannedaRochaRodrigues.pdf)> Acesso em: 25 fev. 2013.

SADIE, Stanley. **Dicionário Grove de música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. xi, 1048 p.

SENA, Ana Catarina Macêdo de; ALVES, Williana Carla Silva. MÚSICA COMO INFORMAAO: CRITÉRIOS PARA CATALOGAAO DE PARTITURAS. In: **Encontro Nacional de Catalogadores**, 1, 2012, Rio de Janeiro. Disponível em: <[http://pt.scribd.com/doc/109279048/Musica-como-informacao-criterios-para-catalogacao-de-partituras?fb\\_action\\_ids=4852655728013%2C4852651087897&fb\\_action\\_types=scribd-com%3Aread&fb\\_source=other\\_multiline&action\\_object\\_map={%224852655728013%22%3A336639893108782%2C%224852651087897%22%3A298245756943428}&action\\_type\\_map={%224852655728013%22%3A%22scribd-com%3Aread%22%2C%224852651087897%22%3A%22scribd-com%3Aread%22}&action\\_ref\\_map=%5B%5D#access\\_token=AAAAAH8e0sgEBAEQ0LiHPedZB2F0hfmumZCxOujuZAhuJpiZBczVqKXwoZA0FotYNLH2T6e1i5zp3bOe](http://pt.scribd.com/doc/109279048/Musica-como-informacao-criterios-para-catalogacao-de-partituras?fb_action_ids=4852655728013%2C4852651087897&fb_action_types=scribd-com%3Aread&fb_source=other_multiline&action_object_map={%224852655728013%22%3A336639893108782%2C%224852651087897%22%3A298245756943428}&action_type_map={%224852655728013%22%3A%22scribd-com%3Aread%22%2C%224852651087897%22%3A%22scribd-com%3Aread%22}&action_ref_map=%5B%5D#access_token=AAAAAH8e0sgEBAEQ0LiHPedZB2F0hfmumZCxOujuZAhuJpiZBczVqKXwoZA0FotYNLH2T6e1i5zp3bOe)>

yi4oGzaTnxZBYBIFKPOHEZBapR6tgQZDZD&expires\_in=5184000  
[http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-7Z6KCV/disserta\\_o\\_3.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-7Z6KCV/disserta_o_3.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 22 jan. 2013.  
LANZELOTTE, Rosana, ULHOA, Martha, BALLESTÉ, Adriana. Sistemas de  
Informações Musicais: disponibilização de acervos musicais via Web. **Opus -  
Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música**, Rio  
de Janeiro, Ano 10, no. 10, Dez. 2004. Disponível em:  
<[http://www.anppom.com.br/opus/data/issues/archive/10/files/OPUS\\_10\\_Lanzelotte  
Ulhoa\\_Balleste.pdf](http://www.anppom.com.br/opus/data/issues/archive/10/files/OPUS_10_Lanzelotte_Ulhoa_Balleste.pdf)> Acesso em: 10 abr. 2013.

SANTINI, Rose Marie; SOUZA, Rosali Fernandez de. Recuperação da informação  
de música e a ciência da informação: tendências e desafios de pesquisa. In:  
ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8. , 2007,  
Bahia. **Anais...** Salvador: UFBA, 2007. Disponível em :  
<[http://www.johuha.ufsc.br/browse.php?offset=10&category\\_id=14](http://www.johuha.ufsc.br/browse.php?offset=10&category_id=14)> Acesso em: 10  
mar. 2013.

SILVA JÚNIOR, Jobson Francisco da. **A formação musical como possibilidade de  
construção da identidade afrodescendente na cibercultura**. 2010. 71 f.,  
Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia)—Universidade Federal da Paraíba,  
João Pessoa, 2010. Disponível em: < [http://www.slideshare.net/JobsonMinduim/a-  
informao-musical-como-possibilidade-de-construo-da-identidade-afrodescendente-  
na-cibercultura](http://www.slideshare.net/JobsonMinduim/a-informao-musical-como-possibilidade-de-construo-da-identidade-afrodescendente-na-cibercultura)> Acesso em: 15 jan. 2013.

TAME, David. **O poder oculto da música**: um estudo sobre a influência da música  
sobre o homem e sobre a sociedade, desde o tempo das antigas civilizações até o  
presente. Tradução de Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Cultrix, 1984.

TEOTÔNIO, Mara Karoline Lins. **Necessidades de informação musical dos  
alunos e professores da Escola de Música de Brasília**. 2012. 141 f., il.  
Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)—Universidade de Brasília, 2012.  
Disponível em: <  
[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11911/1/2012\\_MaraKarolineLinsTeotonio.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11911/1/2012_MaraKarolineLinsTeotonio.pdf)  
> Acesso em: 13 mar. 2013.

VENTURA, Magda Maria. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p.383-386, set./out. 2007. Disponível em:  
<[http://www.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/o\\_estudo\\_de\\_caso\\_como\\_modalidade\\_de\\_pesquisa.pdf](http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/o_estudo_de_caso_como_modalidade_de_pesquisa.pdf)> Acesso em: 25 abr. 2013.

## APÊNDICE A- Questionário dos professores

Prezado participante:

Solicito sua participação para responder as questões abaixo. Esta entrevista é um instrumento de coleta de dados para trabalho de conclusão do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília-UnB, com a finalidade de analisar a representação da informação musical e os processos de aprendizagem dos alunos do Projeto de Extensão: Música para crianças. Se concordar em participar, não há necessidade de se identificar e suas respostas serão mantidas em sigilo, em que as mesmas serão utilizadas somente para fins acadêmicos.

1. Perfil do Professor:

**1.1 Gênero:**

Feminino;  Masculino.

**1.2 Faixa etária:**

Até 20 anos;  21 a 30 anos;  
 31 a 50 anos;  Acima dos 50 anos.

**1.3 Profissão:**

Professor  Aluno

2. Como é o processo de aprendizado dos alunos do Projeto?

3. Há quanto tempo trabalha no projeto? Como são definidos os professores participantes do Projeto?

4. Quais são as técnicas e metodologias utilizadas no processo de ensino?

5. Como as informações musicais (figuras, notas musicais, informações sobre o instrumento) são representadas aos alunos para auxiliar na aprendizagem?

## APÊNDICE B- Questionário dos pais

Prezado participante:

Solicito sua participação para responder as questões abaixo. Esta entrevista é um instrumento de coleta de dados para trabalho de conclusão do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília-UnB, com a finalidade de analisar a representação da informação musical e os processos de aprendizagem dos alunos do Projeto de Extensão: Música para crianças. Se concordar em participar, não há necessidade de se identificar e suas respostas serão mantidas em sigilo, em que as mesmas serão utilizadas somente para fins acadêmicos.

### 1. Perfil dos Pais:

#### 1.1 Gênero:

Feminino;  Masculino.

#### 1.2 Faixa etária:

Até 20 anos;  21 a 30 anos;  
 31 a 50 anos;  Acima dos 50 anos.

### 2. Projeto Música para crianças:

2.1 Em poucas linhas, quais foram suas experiências com música? (Podem ser experiências formais, no qual se estudou em escolas de músicas ou até mesmo as informais que são as vivências musicais juntamente com família, amigos, etc)?

2.2 Você considera que essas experiências contribuíram para o aprendizado do seu filho (a)?

2.3 Como você ficou sabendo da existência do Projeto?

2.4 Em que idade se iniciou o processo de musicalização de seu filho (a)?

2.5 Qual foi o primeiro nível que ele (a) ingressou?

## **APÊNDICE C-Diários de observações**

**1º dia: 02/03 às 08h e 30 min**

O primeiro dia das observações e primeiro dia de aula do semestre MPC foi marcado pela observação das turmas do projeto para então se tomar uma decisão de qual turma seria escolhida a ser trabalhado no estudo caso. As aulas possuem duração de 45 minutos e o primeiro dia compreendeu basicamente na apresentação da metodologia, atividades realizadas ao longo do semestre e demais avisos importantes aos pais.

A primeira turma observada foi a turma do Pré-Instrumental 1 com os professores Yan, Maria Débora e Priscilla. Nessa aula, as crianças possuem uma faixa etária entre 3 e 4 anos que no primeiro dia são acompanhada pelos pais, mas que a partir do segundo dia em diante assistem as aulas sozinhos para ganhar mais independência.

A atividade realizada neste dia foi cantar algumas músicas que serão trabalhadas ao longo do semestre com a finalidade de gravar um cd ao final do curso, se movimentar de acordo com o ritmo da música e bater o ritmo cantando sílabas e imaginar a cena que está sendo cantada.

A segunda turma, a da Musicalização, compreende alunos na faixa etária entre 4 e 5 anos e o ritmo das aulas se difere em poucos aspectos da turma do Pré-Instrumental, pois neste estágio o professor começa a cantar e as crianças repetem a letra da música ao mesmo que tocam o ritmo de acordo com a música, além de em alguns momentos o ritmo é representado e repetido com palavras definidas pelas professores.

Pode-se observar que a turma da Musicalização já passou por alguns processos que a turma de Pré-Instrumental 1 não passou e o desenvolvimento, sincronismo e atenção da turma em relação às informações passadas é maior do que a primeira turma observada.

**2ª Dia: 09/03 às 8h e 30 min.**

O dia de hoje foi destinado a observar a turma Instrumental de Teclado que conseqüentemente foi escolhida para ser trabalhada no estudo de caso.

A turma é composta de 7 alunos com aulas ministradas por três professores: Ângela, Marina e Cliver, em que cada aluno senta em um teclado e todos tocam a partir das informações dadas pelos professores.

O material básico utilizado pela turma é o livro Dose do Dia para Piano, em que todas as informações musicais como figuras musicais e título das peças são representadas com desenhos, além dos desenhos também informarem para a criança qual será o andamento do peça, juntamente com as informações tradicionalmente representadas, com a finalidade de melhor compreensão das crianças da turma.

As informações são transmitidas por meio de gestos como: a posição de mão direita e esquerda no teclado, em que a mão direita é chamada de a “mão que escreve” (pois todos os alunos da turma são destros), descrevem que as mãos precisam ser de “borracha” para descrever como devem ser o estado inicial para tocar o instrumento. Os alunos cantam as notas ao mesmo tempo em que estão tocando.

O diferencial apresenta um diferencial em relação as outras turmas, em que os pais também devem assistir as aulas para fazer anotações, de certa apreender as informações ali apresentadas para auxiliar as crianças na rotina de estudos individuais.

### **3ª Dia: 16/03 às 8h e 30 min.**

O terceiro dia de observações a aula aconteceu somente com 50% da turma, mas não prejudicou o andamento da aula.

Os alunos realizam exercícios do livro base Dose do Dia mais especificamente os exercícios do Grupo 1, número 2.

Antes de realizar os exercícios faz perguntas aos alunos como: “Qual é a mão que não escreve?” e todos respondem: “Mão esquerda”, lembrando que não canhotos na turma como já foi explicado no relatório anterior.

### **4º Dia: 23/03 às 8h e 30 min.**

Nesse dia a aula havia cinco alunos, em que atividades trabalhadas foram os exercícios número 3 e 4 do livro Dose do Dia.

No exercício 4 em específico chamado “Saltando” há uma nova informação na partitura em si. Na partitura, há a nova informação presente é o *staccato* que é um tipo de articulação que diminui o valor da nota pela metade.

Para explicar e representar a informação de forma que todo mundo compreendesse, a professora da turma se utiliza de metáforas e gestos para explicar que o aluno ao executar a nota deve tocá-la como se a mesma levasse um espécie de “susto”, pois quando uma pessoa se assusta a ação que estava acontecendo até o momento sofre uma pequena interrupção.

### **5º Dia: 13/04 às 8h e 30 min.**

Na aula de hoje, os exercícios realizados do método Dose do Dia foram os exercícios número seis e sete, sendo o primeiro intitulado de Respirando Fundo que já trabalhava com notas a serem executadas com as duas mãos.

No exercício sete chamado de Fazendo Pirueta a partitura possuía uma linha que passava “por cima” das notas simulando uma pirueta para mostrar para a criança os saltos que a mão deve fazer no momento da execução do exercício. Em alguns momentos, para facilitar a compreensão dos alunos, a professora Marina utiliza gestos e a parede da sala para explicar algumas informações.

Nessa fase, pode se observar que não há mudanças muito relevantes quanto ao volume de novas informações transmitidas aos alunos e sim um reforço das mesmas que já foram transmitidas.

### **6º Dia: 20/04 às 8h e 30 min.**

Nesta data antes do início da aula houve uma conversa entre mim e a professora Marina sobre o projeto em que ela ressalta que não há diferenciação de partitura para crianças e/ou adultos, mas que a abordagem sobre a metodologia de ensino é diferente.

Nesta aula foi feita uma recapitulação dos exercícios seis e sete do método Dose do Dia, além dos exercícios oito chamado de Flexionando os joelhos em que a mãe só a mão direita toca e a esquerda fica parada. Já no número nove chamado de “Saltando”, todas as notas apresenta o staccato que devem ser executadas apenas pela mão direita.

O exercício dez é exatamente igual ao número nove só que ao invés de ser executado com a mão direita o mesmo de ser realizado com a mão esquerda.

**7º Dia: 27/04 às 8h e 30 min.**

Nesta aula da turma de teclado do MPC foram realizados os exercícios número oito, nove e dez do **Caderno de Música (Didático) : Dose do Dia** como uma forma de recapitulação da aula anterior.

A novidade dessa aula, foi a visita das crianças da turma do pré-instrumental cantando para a turma de teclado “Sonho de Criança” do compositor Heitor Villa-Lobos. A turma era composta por aproximadamente oito crianças que aparentavam apresentar uma média de idade de 2 a 4 anos.

Em seguida, após a apresentação da turma do pré-instrumental, a turma de teclado também apresentou sua peça coletiva: “Uma, duas angolinhas” também do compositor Heitor Villa-Lobos.

Nesse momento, pode-se perceber uma maior interação entre as crianças e que as duas turmas se apresentando uma para a outra, apresenta uma também uma troca de experiências entre os grupos.

**8º Dia: 04/05 às 8h e 30 min.**

Neste dia a turma realizou o exercício número onze do Caderno de Música (Didático): Dose do Dia que trabalha com a escala de DÓ Maior.

O exercício foi realizado primeiramente com a mão esquerda, depois com a mão direita e em seguida com ambas.

Na aula além dos alunos, os pais também receberam instruções sobre como deveriam auxiliá-los na execução do exercício em casa. As instruções foram passadas pela Professora Marina explicou passo a passo sobre esse estudo, ressaltando que as instruções repassadas por ela não consta no livro utilizado nas aulas.

Após as instruções os alunos tocaram a música do grupo e o Exercício Rie, em que todos tocavam e repetiam em voz alta o número correspondente a cada dedo que executava a nota.

Nos minutos finais da aula foram aplicadas as entrevistas para os pais e professores da turma, em que antes foi apresentado rapidamente sobre a pesquisa e seus objetivos.

**9º Dia: 11/05 às 8h e 30 min.**

Nesta aula, haviam quatro alunos presentes em que tocaram inicialmente a música do “Uma, duas angolinhas” para no sábado dia 18/05 gravarem o cd contendo esta peça.

Logo após, os alunos tocaram o exercício número dois do RIE, em que tocaram primeiramente com mão direita, seguida da mão esquerda e depois com as duas juntas.

Houve uma recapitulação do exercício numero onze do Caderno de Música (Didático) : Dose do Dia para reforçar a escala de DÓ Maior com as mãos separadas e depois tocando juntas.

Ao final, cada aluno tocou sua música individual que será apresentada ao final do semestre.

**10º Dia: 25/05 às 8h e 30 min.**

Nesta data, foi o último dia de observação da turma de teclado em que os alunos tocaram novamente a música do grupo “Uma, duas angolinhas” para regravam no estúdio, após a primeira gravação que foi realizada no dia 11/05. Foram estudadas também a escala de DÓ Maior com as mãos tocando separadamente e depois executando a escala com as duas mãos.

Mais adiante, a turma executou o exercício do RIE, além das músicas individuais que cada aluno irá apresentar na Audição de encerramento do semestre ainda sem data definida.